



Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, no Plenário do Conselho de Saúde do
2 Distrito Federal – CSDF, SIG, Quadra 01 – Centro Empresarial Brasília, salas 316 a 322, realizou-se
3 a Trecentésima Octogésima Primeira Reunião Ordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal –
4 CSDF. A Reunião contou com a presença do *Presidente do CSDF, Helvécio Ferreira da Silva, da*
5 *Secretária Executiva do CSDF, Lucilene Úrsula Loriato de Melo, dos conselheiros segmento*
6 *gestor: Humberto Lucena Pereira da Fonseca, Marcus Vinícius Quito, Fabíola Beatriz Valim Águila,*
7 *Rodolfo Duarte Firmino, Maria Dilma Alves Teodoro, Lauro Luís Pires da Silva, Hervaldo Sampaio*
8 *Carvalho, Jorge Bruno Rosário de Souza, dos conselheiros segmento trabalhador: Bruno Metre*
9 *Fernandes, Jeovânia Rodrigues Silva, Márcio da Mata Souza, Maria Cristina Guedes de Souza,*
10 *Rosylane Nascimento das Mercês Rocha, Veralúcia Alves de Lima Rodrigues, João Cardoso da Silva,*
11 *Olga Messias Alves de Oliveira, Tiago Sousa Neiva, Maria Goreti de Lima; dos conselheiros segmento*
12 *usuário: Darly Dalva Silva Máximo, Kerolyn Ramos Garcia, Joana D'arc Ferreira Woiciechoski, Bruno*
13 *Gonçalves Araújo, Adriana Carrijo de Medeiros, Raimundo Nonato de Lima, Luís Carlos Macedo*
14 *Fonseca, Domingos de Brito Filho, Luís Maurício Alves dos Santos, Regina Lúcia Pinto Cohen, Lourdes*
15 *Cabral Piantino.* Justificou a sua ausência a Conselheira Vera Lúcia Bezerra da Silva. Conselheiro
16 **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, iniciou a reunião com a posse do Conselheiro Titular,
17 representando o segmento dos gestores – Hospital das Forças Armadas, Senhor Lauro Luís Pires da
18 Silva. Após a solenidade de posse, passou-se à aprovação da pauta da 381ª RO do CSDF. **Item 01 –**
19 **Aprovação da Pauta da 381ª RO do CSDF.** Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do
20 CSDF, explicou a agenda de discussão e deliberação do CSDF até setembro de 2016, e disse que os
21 itens agendados seriam priorizados na discussão. Colocada em votação, foi aprovada a pauta por
22 unanimidade. Confirmou ainda a apresentação do Termo de Referência da Radioterapia em primeiro
23 lugar na RO, como inversão de pauta. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde,
24 apresentou o tema ao pleno. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF,
25 encaminhou a execução do que foi aprovado anteriormente pelo CSDF, de acordo com a resolução
26 do CSDF, no escopo da lei. Conselheiro **Tiago Neiva** ressaltou que a posição do CSDF está explícita
27 no relatório da Conferência de Saúde. Conselheira **Lourdes Piantino** disse que é importante a
28 construção do Hospital do Câncer em Brasília. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde,
29 disse que o projeto do Hospital do Câncer está pronto, porém falta a liberação do recurso pelo
30 Ministério da Saúde. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, encaminhou que
31 se passe ao item 02 da pauta até que a tabela detalhada de formação do custo seja apresentada no
32 CSDF, ainda nessa reunião. Encaminhou a aprovação das atas pendentes. **Aprovação das atas 372ª**
33 **RO, 373ª RE, 374ª RE, 375ª RO, 376ª RE, 377ª RE, e 378ª RO, 379ª RE – M, 379ª RE – T, 380ª RE.**
34 As atas foram apresentadas ao pleno e não havendo solicitação de retificações, foram aprovadas por
35 unanimidade. A tabela detalhada de formação do custo foi em seguida apresentada ao pleno do CSDF.
36 Conselheiro **Bruno Metre** disse que se deve observar a necessidade de investimento no serviço
37 público, prestado pelo Estado, de modo que a rede da SES/DF não fique totalmente rendida à iniciativa
38 privada. Que exista planejamento e ações para curto, médio e longo prazo, objetivando sempre a maior
39 autonomia dos serviços públicos em Saúde. Conselheiro **Tiago Neiva** lembrou a apresentação do
40 Instituto do Coração em que foi solicitado à gestão a apresentação de um plano para gradativamente
41 diminuir a dependência do Estado. Apresentou três propostas à gestão: 1) criação de uma agência
42 reguladora da saúde no DF; 2) carreira de auditoria ligada a essa agência; 3) manifestação da gestão,
43 em um prazo razoável, para que a SES reduza a dependência desses contratos com as empresas.
44 Conselheiro **Luís Carlos** destacou que a gestão, nos últimos anos, vem sucateando a máquina pública
45 e vem terceirizando o seu atendimento. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF,
46 disse ser necessária a formação de uma comissão paritária para análise do Plano Oncológico. Foi

47 encaminhada a votação para aprovação da tabela de referência, sendo aprovada por unanimidade.
48 **Apresentação / Discussão e Deliberação: Item 02 – Exposição Técnica Dimensionamento APS**
49 – SES/DF. Expositor: Dr. Marcus Quito. Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF.
50 Conselheiros de Saúde do DF. Conselheiro **Marcus Quito** apresentou o tema ao pleno. Foi então
51 aberta a discussão dos conselheiros. Conselheiro **Tiago Neiva** lembrou que o CSDF já decidiu, como
52 resolução, que a FEPECS iria empreender uma mudança no seu estatuto ou regimento, para
53 transformar-se em uma entidade de assistência, e em 2014 o Relatório de Auditoria do TCDF enfatizou,
54 dentre 32 colocações, sobretudo: 1) óbices acerca da infraestrutura de organizar e planejar a
55 informação; 2) formação profissional para organizar o processo de trabalho das equipes. Disse que as
56 respostas a esse relatório devem ser formais e ações efetivas e foi apresentado um plano que
57 lamentavelmente não foi visto por completo, que é um plano que tem a pretensão de organizar toda a
58 rede assistencial em saúde de modo à adequação ao que existe de mais moderno em termos de
59 modelo assistencial. Disse que no mundo inteiro quem faz atenção primária é especialista em atenção
60 primária, que tem que ser médico de família da comunidade, enfermeiro de família da comunidade,
61 etc., e questionou as propostas: 1) qual o plano em relação a isso; 2) onde faz, esclarecendo que tem
62 que ser em uma rede integrada, articulada, capaz de atender as demandas da população e que ocorra
63 prestação de contas do que faz; 3) como faz, que está enfatizado no relatório do TCDF, a educação
64 permanente, que tem a ver com transferência de tecnologia, que nunca foi feito o que é melhor em
65 Brasília; 4) quanto faz, que deve haver infraestrutura, física, lógica e logística e dimensionamento de
66 recursos humanos e financiamento realistas. Conselheira **Olga Messias** disse, referente à
67 descentralização, que cada região de saúde, por meio dos seus conselhos regionais, se reúnam e
68 façam o seu conselho de regional, para fiscalização e controle de metas das resoluções do CSDF.
69 Sugeriu ainda a criação de um grupo de trabalho para tratar do assunto. Conselheiro **Bruno Metre**
70 disse que não existiu na apresentação dimensionamento de custos e nem um estudo que demonstre
71 que é mais vantajoso privatizar a contratar pessoal, que informe o déficit de servidores e, inclusive, a
72 estimativa orçamentária dos recursos que seriam destinados à terceirização. Sem dados, fica
73 inviabilizada qualquer decisão a respeito de terceirizações. Também destacou a importância da
74 SES/DF utilizar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, conhecida
75 mais comumente como CIF. Conselheiro **Marcus Quito** respondeu que não existe nada que impeça
76 que se pautem a questão orçamentária. Disse que o sistema de informação no DF não é bom. Frisou
77 que não se faz atenção primária sem pessoal especializado. Disse que é necessária a promoção da
78 especialização da mão de obra da SES, além da melhoria da infraestrutura. Conselheiro **Márcio da**
79 **Mata** observou que o dimensionamento é muito amplo e a apresentação foi frágil no quesito
80 apresentação de dados. Disse que dentro da SES existem ferramentas que não são utilizadas e que
81 podem ser utilizadas para a melhoria do atual quadro. Conselheira **Jeovânia** comentou acerca da
82 baixa liquidação de recursos referentes à atenção primária. Conselheiro **Luís Carlos** disse que não
83 faltam recursos na atenção primária, mas eles não são utilizados. Criticou a não contratação de
84 profissionais habilitados. Disse que se tem que abrir a agenda de marcação das unidades de saúde.
85 Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, respondeu ao Conselheiro Raimundo Nonato
86 frisando que se deve ter parametrização para a obtenção de resultados almejados. Disse que a
87 execução do orçamento no ano passado foi baixa, porém o orçamento que vem do MS para o DF não
88 pode ser utilizado para pagamento de pessoal e hoje não há condições de se expandir o número de
89 servidores pelos motivos já conhecidos. Concordeu com a agenda aberta nas unidades de saúde,
90 porém disse que é necessária a criação e observação de parâmetros. Conselheiro **João Cardoso**
91 manifestou frustração com a apresentação feita, pela inexistência do quantitativo de pessoal que falta
92 para a complementação das equipes de APS. Foi informado ao pleno o falecimento de Francisco
93 Teixeira, Conselheiro Regional do Cruzeiro, e foi prestado um minuto de silêncio em homenagem.
94 Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, convidou a Presidente do SINDSAÚDE,
95 Marli Rodrigues, para sentar-se à mesa diretora, juntamente com a Presidente do Sindicato de
96 Enfermagem, Daisy. Encaminhou a formação de uma comissão paritária para apresentação de uma
97 solução para a questão, com a participação dos conselheiros Marcio da Mata, Tiago Neiva, Jeovânia.
98 Conselheiro **Bruno Metre** reiterou a necessidade de apresentação dos dados e reforço referente à
99 infraestrutura, além do cálculo da necessidade e parametrização do que falta para o alcance dos
100 objetivos. Frisou a necessidade de inclusão da CIF. Conselheiro **Luís Carlos** solicitou a apresentação,
101 pela gestão, da carência de profissionais para o alcance dos objetivos propostos. Conselheiro **Marcus**
102 **Quito** respondeu que a porcentagem de utilização do Fundo Constitucional está contida no próprio
103 relatório de gestão e deixou claro que não está se deixando de gastar os recursos, apenas que são de

104 outra fonte. Disse que, referente a recursos humanos, a informação da necessidade para que se
105 complete as equipes depende de uma série de parâmetros a serem estudados e que essa informação
106 pode-se conseguir em duas ou três semanas. **Marli Rodrigues**, SINDSAÚDE, concordou coma
107 falação do Conselheiro Márcio da Mata. Lembrou ao pleno que existe uma fila de pacientes esperando
108 uma vaga de UTI, e a INTENSICARE suspendeu o atendimento por falta de pagamento, e, com isso,
109 os pacientes estão penando e os profissionais de saúde também, porque tem que ficar calados e
110 amordaçados, porque se falar são punidos. Disse que o paciente deixou de ser paciente para ser
111 cliente, e isso não pode acontecer. Disse que o modelo que foi construído, esse estudo foi para atender
112 somente a um lado da história, para pagar uma dívida que existe. Disse que OS em Brasília é diferente,
113 que não se vai permitir essa história. Disse que os pacientes estão sofrendo, que a UTI está fechada
114 porque o empresário trabalha para receber e quando ele para de receber ele para de trabalhar, porém
115 está se falado de vidas, não de uma fábrica de brinquedos. Continuou dizendo que quando se entrega
116 a atenção primária na mão de empresários e não paga, não paga porque o governo desvia dinheiro,
117 porque está quebrado, porque funciona mal, ele para o serviço, e quando ele para o serviço na atenção
118 primária o nome é epidemia, e é isso que vai acontecer. Disse que quem está na ponta é que sabe o
119 que acontece com o paciente, suas dificuldades. Afirmou que quando acaba o receituário no hospital
120 e fala-se para buscar na atenção primária é porque se trabalha com improviso, pois se tivesse gente
121 para pensar isso não aconteceria. Disse que se questionar o que o Secretário está fazendo para
122 prevenir a próxima crise da dengue ele não sabe responder, porque não está planejando, e quando
123 chegar o problema compra kit de 55 reais, quando poderia comprar de 8 a 22 reais, e este processo
124 está denunciado e os culpados serão punidos. Disse que quando o Secretário diz que a fonte tal só
125 paga...é mentira, disse que tem dinheiro de fonte que é da atenção primária sendo desviado, foi
126 desviado para pagar empresário, e aí faltou na ponta. Disse que se está falando de vidas, e não dá
127 para ficar calado, e se quiser processar, processa, e se vê como fica. Disse que o governo não planeja,
128 não só esse governo, mas todos, sendo irresponsável e incompetente com a saúde, porém, com os
129 colegas, com os parceiros, aí sim é parceiro. Disse que está sendo devolvido cento e cinquenta milhões
130 de reais do MS, à disposição para executar infraestrutura e a Secretaria não tem projeto e vai devolver
131 o dinheiro, e isso estoura no usuário. Disse que quando se fala que tem que se fazer o enfrentamento
132 da GECET existem outros enfrentamentos que também quer fazer, como discutir gente que está hoje
133 na SES que enquanto estava fazendo curso estava recebendo pelo governo federal, da área
134 administrativa. Disse que defende os trabalhadores, mas para os trabalhadores trabalharem eles têm
135 que ter algo imprescindível, o paciente, e o paciente tem que confiar na sua equipe, e não se discute
136 educação continuada com uma equipe que é rotativa. Disse que o governo tem o dinheiro, tem o poder
137 da caneta, tem as leis, e se não coloca para funcionar é porque não quer, porque está interessado em
138 outras coisas, como por exemplo em OS, e o dia que for discutir OS quer falar de duas pessoas, quer
139 falar em juízo, e falar para todo mundo ouvir. Disse que essa palhaçada de OS, entregar para a
140 iniciativa privada para ficar os pacientes sofrendo, igual em Santa Maria, que a INTENSICARE está
141 dando alta aos pacientes da UTI e não se recebe mais. Disse que o hospital da criança é um excelente
142 modelo, mas quando a criança afunda eles mandam para o Base. Frisou que paciente não é mercado.
143 Comentou sobre a compra de tomógrafo, que é um material que tem que ser encomendado, porém a
144 gestão não pensou que um dia ele iria ficar ultrapassado, dando exemplo do HBDF, que trocaram as
145 partes, porém a parte que refrigera não foi trocada justamente para não funcionar. Disse que essa
146 discussão tem que ser séria, que irá sangrar muita gente, e espera que um dia a caixa preta da saúde
147 seja aberta, os esquemas da saúde sejam colocados, como hoje existe uma lava jato, e não vem com
148 discussão de OS porque esteve com o Presidente do TCU e gasto com OS entra na LRF. Questionou
149 qual o interesse se se fazer um cabide de emprego. Disse que se tem que partir para o enfrentamento
150 porque Brasília tem tudo para funcionar, tem uma estrutura fantástica, e o dia que se acabar com a
151 corrupção nessa saúde se terá uma saúde exemplar para o mundo inteiro, e disse que os melhores
152 profissionais de saúde estão na rede pública. Disse que ouviu na reunião que houve várias premiações
153 da saúde do DF e questionou se querem entregar isso ao Mustafá, opinando que não. Disse que o
154 paciente tem direito de entrar no sistema de saúde, ser atendido como brasileiro, com todo o respeito,
155 e o servidor público tem que honrar com o seu cargo, mas principalmente tem que dizer não para a
156 corrupção instalada nesse país, principalmente na saúde do Brasil inteiro, porque esse escândalo que
157 está aqui está no Brasil inteiro. Disse que o que se passa com a INTENSICARE é uma sequela de
158 uma OS que passou por lá. Disse que se hoje que se está na máquina não se tem dados, não se terá
159 com as OS. Conselheira **Lilian**, Conselho Regional de Sobradinho, disse que estava chateada com a
160 apresentação feita pela gestão, que não contemplou o que se esperava. Disse que o dimensionamento

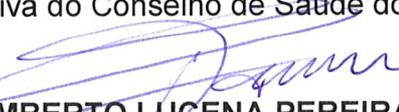
161 apresentado se refere somente a uma parte da rede, que as planilhas apresentadas deixaram a
162 desejar. Disse que se está falando de Sistema Único de Saúde, que tem na sua diretriz constitucional
163 a universalidade, a descentralização e a participação da comunidade e a partir daí já se retira toda e
164 qualquer possibilidade de implantação de OS, que não é gestão complementar. Criticou o
165 descompromisso apresentado pela gestão com relação ao CSDF por não continuar no debate até o
166 final. Disse que a parte da vigilância à saúde não pode ser terceirizada, pois isso é um dever do Estado.
167 Encaminhou a realização de novas reuniões do CSDF para resposta ao governo nas questões relativas
168 às OS. Sugeriu a confecção de resolução do CSDF negando a implementação das OS no DF. Disse
169 que a gestão está jogando a população contra os servidores da saúde, e considerou isso um crime, e
170 denunciou essa gestão criminosa que está sucateando o serviço e colocando a população contra os
171 servidores da saúde do DF. Conselheiro Regional **Etieno** questionou a gestão em relação à
172 contratação de servidores, qual o prazo de chamamento e qualificação do agente comunitário de
173 saúde, qual o planejamento para transferências das equipes de atendimento nas unidades. **Daisy**,
174 enfermeira da rede primária, disse estar preocupada pois o governo está jogando a sociedade contra
175 os servidores. Enalteceu a atuação dos servidores da rede SES comprometidos com o atendimento
176 ao usuário. Propôs o esgotamento de todas as possibilidades antes de se mudar o modelo de gestão.
177 Conselheiro **Marcus Quito** respondeu que o sistema único de saúde precisa mudar. Frisou a
178 importância do entendimento de que o SUS precisa ser efetivo e são necessárias mudanças para que
179 isso aconteça. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, lembrou a pauta
180 aprovada e encaminhou que a reunião não seja encerrada, e sim pausada. Citou o Relatório da 9ª
181 Conferência de Saúde que veda a terceirização dos serviços de saúde atividade fim. Encaminhou a
182 suspensão, pelo governo, de todo e qualquer processo referente às OS e o CSDF tem até a reunião
183 ordinária de agosto para apresentar a estruturação da reforma do modelo de gestão, do modelo de
184 assistência conforme agenda já aprovada pelo Conselho. Aprovado por unanimidade. Encaminhou
185 que na próxima Reunião Ordinária do CSDF se tenha o resultado da comissão. Conselheiro **Bruno**
186 **Metre** ponderou que como fez o pedido da inclusão do tema das caldeiras, este seja priorizado na
187 continuação da reunião. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, disse que é
188 necessária a finalização do presente assunto antes de passar a outro. A 381ª RO foi pausada às 13h58.
189 Foi lavrada a presente ata por mim, Ítalo de Araújo Verlangieri, secretário *ad-hoc*, para posterior
190 apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 12 de julho de 2016.


HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA

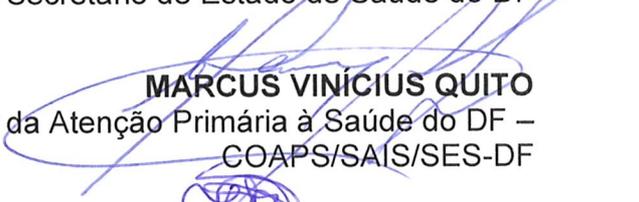
Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal


LUCILENE ÚRSULA LORIATO MORELO

Secretária Executiva do Conselho de Saúde do Distrito Federal


HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Conselheiro titular – Secretário de Estado de Saúde do DF


MARCUS VINÍCIUS QUITO

Conselheiro titular – Coordenador da Atenção Primária à Saúde do DF –
COAPS/SAIS/SES-DF

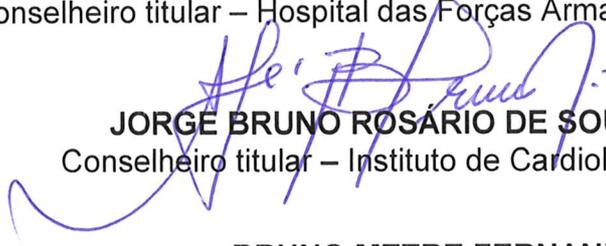

FABÍOLA BEATRIZ VALIM ÁGUILA

Conselheira titular – Fundação Hemocentro de Brasília

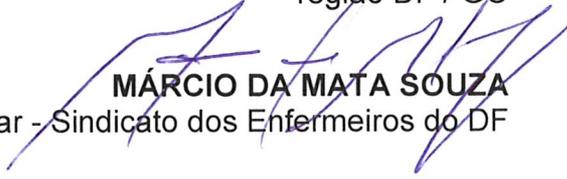



MARIA DILMA ALVES TEODORO
Conselheira titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-DF

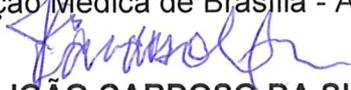
LAURO LUÍS PIRES DA SILVA
Conselheiro titular – Hospital das Forças Armadas


JORGE BRUNO ROSÁRIO DE SOUZA
Conselheiro titular – Instituto de Cardiologia

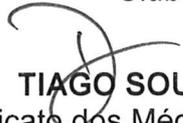
BRUNO METRE FERNANDES
Conselheiro titular - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 11ª região DF / GO

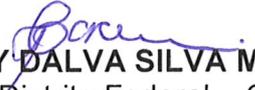

MÁRCIO DA MATA SOUZA
Conselheiro titular - Sindicato dos Enfermeiros do DF

ROSYLANE NASCIMENTO DAS MERCÊS ROCHA
Conselheira titular – Associação Médica de Brasília - AMBr

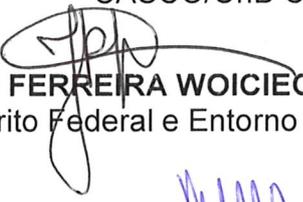

JOÃO CARDOSO DA SILVA
Conselheiro titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito Federal – SINDATE/DF


OLGA MESSIAS ALVES DE OLIVEIRA
Conselheira titular – Associação dos Profissionais de Saúde Pública do Distrito Federal – Clube da Saúde


TIAGO SOUSA NEIVA
Conselheiro titular - Sindicato dos Médicos do DF


DARLY DALVA SILVA MÁXIMO
Conselheira titular – Central de Movimentos Populares do Distrito Federal – CMP/DF


KEROLYN RAMOS GARCIA
Conselheira titular – Centro Acadêmico de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília – CASCO/UnB Ceilândia


JOANA D'ARC FERREIRA WOICIECHOSKI
Conselheira titular – Federação das Mulheres do Distrito Federal e Entorno - FMDF



BRUNO GONÇALVES ARAÚJO

Conselheiro suplente - Associação dos Voluntários, Pesquisadores e Portadores de Coagulopatias – Ajude-C

ADRIANA CARRIJO DE MEDEIROS

Conselheira titular – Associação Cultural Recreativa Esportiva Farmacêutica do Distrito Federal - ASCOFARMA

RAIMUNDO NONATO DE LIMA

Conselheiro titular – Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal – MISMEC/DF

LUÍS CARLOS MACEDO FONSECA

Conselheiro titular – Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos da Previdência Social do Distrito Federal e Entorno – ASAPREV/DF

DOMINGOS DE BRITO FILHO

Conselheiro titular – Pastoral de Saúde do Distrito Federal

LUÍS MAURÍCIO ALVES DOS SANTOS

Conselheiro titular – Grupo de Apoio às Mulheres Atingidas pela Hanseníase - GAMAH

REGINA LÚCIA PINTO COHEN

Conselheira titular – Associação Brasiliense de Combate à AIDS – Grupo Arco Íris

LOURDES CABRAL PIANTINO

Conselheira titular – Associação “Mães” em Movimento - AMEM